

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E ANÁLISE MÉTRICA DAS OBRAS DE ROGER CHARTIER UTILIZADAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIROS

THEORETICAL CONTEXTUALIZATION AND METRIC ANALYSIS OF ROGER CHARTIER'S WORKS USED IN BRAZILIAN UNDERGRADUATE AND GRADUATE COURSES IN LIBRARY SCIENCE AND INFORMATION SCIENCE

 Andréa Pereira Santos ¹

 Filipe Reis²

 Lígia Maria Moreira Dumont³

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG).

E-mail: andreabiblio@ufg.br

² Professor Assistente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG).


E-mail: filipereis@ufg.br

³ Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG).

E-mail: dumont@eci.ufmg.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 19 maio 2023.

Aceito em: 8 jun. 2023.

Publicado em: 31 jul. 2023.

Como citar este artigo:

SANTOS, Andréa Pereira; REIS, Filipe; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Contextualização teórica e análise métrica das obras de Roger Chartier utilizadas em cursos de graduação em Biblioteconomia e de pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 8, n. esp., p. 181-202, jul. 2023. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v8iesp.2023.89212.181-202.

RESUMO

Apresentam-se as formulações teóricas do pensamento de Roger Chartier, as obras mais citadas do autor e as teorias que as abrigam a partir de uma análise métrica. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, exploratória e básica, a qual utiliza a bibliometria e cientometria como técnicas de medição de disseminação das obras utilizadas nos cursos de graduação de Biblioteconomia e nas pós-graduações em Ciência da informação brasileiras. Identificou-se como temática mais citada a formação do leitor, sendo o livro mais citado nos programas e/ou projetos de cursos da graduação e pós-graduação *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. A análise bibliométrica e cientométrica permitiram concluir que há uma significativa adesão aos



estudos de Roger Chartier na maioria dos programas / cursos das instituições pesquisadas.

Palavras-chave: contribuições epistemológicas – Roger Chartier; análise bibliométrica; Biblioteconomia; Ciência da Informação; práticas de leitura; leitor.

ABSTRACT

The theoretical formulations of Roger Chartier's thought are presented, the author's most cited works and the theories that shelter them from a metric analysis. This is a quantitative and qualitative, exploratory and basic research, which uses bibliometrics and scientometrics as

techniques to measure the dissemination of works used in undergraduate Librarianship courses and in postgraduate courses in Information Science in Brazil. The most cited theme was the formation of the reader, being the most cited book in the programs and/or projects of undergraduate and graduate courses *The Adventure of the Book: from the reader to the browser*. The bibliometric and scientometric analysis allowed concluding that there is a significant adherence to Roger Chartier's studies in most of the programs/courses of the researched institutions.

Keywords: contributions by Roger Chartier; bibliometric analysis; Librarianship; Information Science; reading practices; reader.

1 INTRODUÇÃO

Roger Chartier¹ é um dos maiores historiadores culturais, lido, conhecido e reconhecido na contemporaneidade por pesquisadores de diferentes áreas, como História, Educação, Letras, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Para a Ciência da Informação (CI), Chartier é um dos mais reconhecidos quando se trata de temas como a história do livro, bibliotecas, imprensa e práticas de leitura.

Desse modo, autores como ele, que têm suas ideias inseridas em projetos e/ou planos de ensino nas áreas citadas, bem como nas referências de trabalhos acadêmicos, podem ter suas teorias refletidas nas ações profissionais e intelectuais de indivíduos formados em Biblioteconomia e CI, por exemplo.

No tocante às práticas leitoras, na perspectiva da história cultural, em que as práticas e fenômenos individuais são passíveis de análise, as teorias defendidas por Chartier conseguem melhor conhecer o comportamento dos leitores e, ao compreendê-los, pensar em ações para possíveis melhorias no processo de apropriação da informação por meio das práticas de leitura.

1 Professor do Lycée Louis-Le-Grand, Paris (1969-1970); assistente de História Moderna na Universidade de Paris I-Panthéon-Sorbonne (1970-1975); professor assistente da École des Hautes Études en Sciences Sociales (1975- 1983). Diretor de estudos na École des Hautes Études en Sciences Sociales (desde 1 de janeiro 1984); Professor o Collège de France (desde 2007), professor visitante na Universidade da Pensilvânia, Filadélfia (desde janeiro de 2001).

Tendo como base a hipótese das possíveis contribuições de Roger Chartier para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação - CI, desenhou-se o seguinte questionamento: é possível perceber a contribuição de Roger Chartier para os cursos de graduação em Biblioteconomia das universidades federais e programas de pós-graduação em CI do Brasil, refletida na indicação de suas obras em projetos pedagógicos e/ou planos de ensino?

Para tanto, decidiu-se investigar a contribuição de Roger Chartier para a CI a partir da análise bibliométrica quantitativa de suas obras citadas em projetos pedagógicos da graduação em Biblioteconomia e pós-graduação em Ciência da Informação do país. No caso da graduação, foram investigadas especificamente as instituições federais localizadas nas capitais do país, uma vez que, pela quantidade de instituições, foi preciso delimitar o campo de busca. Na pós-graduação, buscou-se por todas as instituições que ofertam o curso de CI.

Assim, os objetivos específicos foram: identificar as perspectivas teóricas fundantes do pensamento de Roger Chartier, em especial, no campo das práticas de leitura e história do livro. Para tal, partiu-se do conhecimento das teorias dos autores de base estudados por Chartier, no intuito de conhecer a formação do pensamento do autor e em que circunstâncias estes autores aparecem em suas obras e; identificar as temáticas para as quais Chartier mais contribuiu na Biblioteconomia e Ciência da Informação por meio das citações mais recorrentes.

O artigo está dividido da seguinte forma: em primeiro momento, apresentam-se os caminhos metodológicos da pesquisa, com foco na definição e descrição da análise bibliométrica utilizada; em seguida, a tônica fixa-se na perspectiva teórica do autor, elencando, a partir de um quadro síntese, os autores de base para seu pensamento. Por fim, apresentam-se os resultados da análise bibliométrica, por meio dos quadros descritivos coletados a partir dos projetos pedagógicos e planos de ensino, tanto da graduação em Biblioteconomia quanto da pós-graduação *stricto sensu* em CI no país.

2 CAMINHO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa exploratória e básica, a qual utiliza pesquisa teórico bibliográfica com as principais ideias do autor e teóricos de base para o Chartier, no primeiro momento; e a bibliometria / cientométrica para coleta e análise de dados, no segundo momento.

A análise bibliométrica / cientométrica permitiu realizar o levantamento das obras do pesquisador Roger Chartier citadas, tanto nos projetos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia das universidades federais brasileiras, quanto nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil, na perspectiva de evidenciar a contribuição do autor para a área. Para tanto, foram seguidas algumas etapas:

1. A primeira etapa compreendeu uma reflexão em torno das ideias de Roger Chartier, tentando apresentar, de forma geral, as bases e autores que compõem seu pensamento. Convém ressaltar que as bases investigadas se restringem a temáticas relacionadas ao livro, à leitura, à biblioteca e às suas histórias;

2. A segunda etapa consistiu no levantamento de todas as universidades federais brasileiras que oferecem o curso de graduação em Biblioteconomia presencial ou à distância. Tal verificação foi realizada a partir do portal do Ministério da Educação (MEC), o qual lista todas as universidades federais do país;

3. A terceira etapa, por sua vez, foi o levantamento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação (CI). Para esse propósito, primeiro foram identificadas as universidades que ofertam o curso de pós-graduação em CI, busca realizada por meio do site da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

4. A quarta etapa foi a localização de projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Biblioteconomia e pós-graduação em CI. Em seguida, os sites dos cursos foram acessados, e os projetos pedagógicos, buscados. Quando não foi possível encontrá-los, mensagens de e-mail foram enviadas para as coordenações dos cursos;

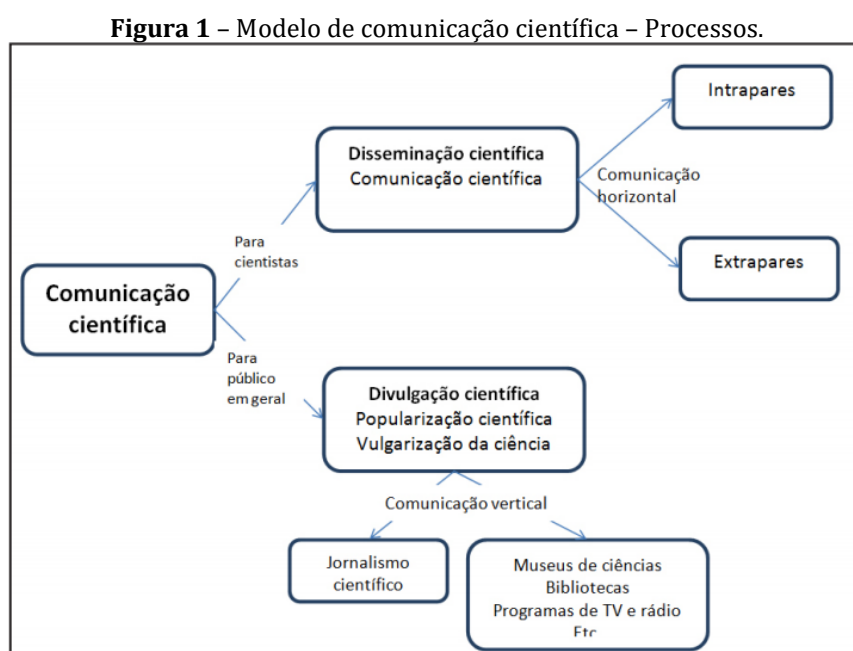
5. A quinta etapa consistiu na verificação da existência de alguma obra de Chartier nas referências básicas e/ou complementares dos componentes curriculares;

6. Por fim, a sexta etapa foi a criação de listas com as disciplinas e as obras citadas, com referência completa e análise das obras à luz dos campos do leitor, da leitura, das práticas informacionais e da história do livro.

A partir do levantamento e seguindo esses 6 passos, passou-se para a análise por meio da bibliometria. A análise compreendeu a pesquisa em 22 universidades federais que ministram o curso de Biblioteconomia presencial e 1 curso a distância. Da pós-graduação, 18 cursos foram analisados. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro de 2020 e maio de 2021.

2.1 Análise: bibliometria e cientometria

A comunicação científica – terminologia imputada por John Desmond Bernal (1939) no capítulo *Comunicação científica* do livro *A função Social da Ciência*, – engloba as atividades de “produção, disseminação e uso da informação, desde o momento da concepção da ideia pelo cientista até a informação referente aos resultados alcançados ser aceita como constituinte do estoque universal de conhecimentos pelos pares” (CARIBÉ, 2015, p. 90). Pode-se entender a comunicação científica sob dois prismas: a) o interno (diz respeito aos processos comunicativos no âmbito da comunidade científica); e b) o externo (diz respeito aos processos comunicativos da comunidade científica com o público geral). Esta pesquisa trata da comunicação científica no âmbito interno.



Fonte: Adaptado de Caribé (2011).

Conforme Muller (1995, p. 64), “a comunicação é um ato inerente à pesquisa científica”. Sua avaliação, portanto, pode proporcionar a compreensão das dinâmicas de funcionamento da produção, disseminação e uso de conhecimento especializado em uma área. Dentre as possibilidades metodológicas, perscrutou-se, a partir de estudos bibliométricos e cientométricos que têm historicamente contribuições sólidas, a análise do comportamento da literatura de uma área (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

Pritchard (1969) afirmou que o primeiro a usar a expressão “bibliografia estatística” teria sido Wyndham Hulme (1923), que, ao trabalhar com os dados de Cole y Eales (1971), ter observado o crescimento de patentes em relação aos processos sociais no Reino Unido. No *Traité de Documentation*, Otlet (1934), cunhou o termo “bibliométrie”, porém sua popularização só ocorreu em 1969, com o artigo de Pritchard (1969) que discutia a polêmica “bibliografia estatística ou bibliometria?”. Araújo (2006, p. 12) afirmou que a bibliometria é a “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” e que seus principais marcos estão no desenvolvimento do método de medição: a produtividade de cientistas como Lotka (1926), a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras em um texto de Zipf (1949); (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992).

A cientometria — ou cienciometria — é fundamento teórico e metodológico para sustentar investigações de mensuração (análise e descrição) de documentos científicos. Segundo Bufrem e Prates (2005), os objetos de estudo da bibliometria são livros, documentos, revistas, artigos, autores e usuários, enquanto da cientometria são disciplinas, assuntos, campos científicos e tecnológicos, patentes, dissertações e teses.

Em síntese, Blanco Olea (2010 *apud* LÓPEZ-PIÑERO; TERRADA, 1992), afirmou que há quatro tipos de indicadores bibliométricos: a) produção; b) circulação e dispersão; c) consumo; e d) impacto, sendo que: a) os indicadores de produção analisam o número de publicações científicas produzidas por um autor, um grupo de trabalho ou periódico; b) os indicadores de circulação e dispersão referem-se ao movimento da informação científica nas bases de dados; c) os indicadores de consumo baseiam-se na análise de referências bibliográficas contidas em artigos publicados em periódicos científicos e relatam a obsolescência e o isolamento da produção científica e; d) os indicadores de

repercussão ou impacto são elaborados com as citações e propõem um modelo teórico em que os trabalhos importantes são citados e os irrelevantes são ignorados.

Tais conceitos e concepções teóricas acerca da bibliometria e da cientometria foram fundamentais, para que se pudesse realizar a análise das contribuições de Roger Chartier a partir de uma perspectiva mais abrangente. Antes disso, entretanto, os autores citados e bases teóricas principais percebidos nas leituras feitas das obras do autor devem ser apresentados.

3 ROGER CHARTIER: REFLEXÕES TEÓRICAS, AUTORES BASILARES E PRINCIPAIS TEORIAS DA INFORMAÇÃO²

Durante as leituras de Roger Chartier, é comum o leitor deparar-se com a indicação de alguns dos principais autores que contribuem ou contribuíram para suas reflexões. São autores de diversas áreas do conhecimento, especialmente Sociologia, História, Filosofia, Antropologia, Linguística, Jornalismo e Comunicação e Biblioteconomia. Isso demonstra o pensamento interdisciplinar do autor, com análises apoiadas em diferentes perspectivas, que permitem reflexões mais aprofundadas em relação aos fenômenos sociais.

Para facilitar e localizar as referências teóricas, apresenta-se o Quadro 1, formado pelos autores mais citados e suas formações mais reconhecidas e especialidades, tendo em vista que pensadores deste porte das áreas das Ciências Sociais e das Humanidades navegam com facilidade por ciências conexas, ou que possuem certa proximidade. No quadro, é possível perceber que Roger Chartier, historiador cultural, navega por diferentes campos do conhecimento:

Quadro 1 – Autores citados por Roger Chartier.

AUTOR	PAÍS	NASC.	ESPECIALIDADE
Lucien Febvre	França	1878 - 1956	Historiador; cofundador da Escola dos Annales
Norbert Elias	Alemanha	1897 - 1990	Sociólogo
Jorge Luis Borges	Argentina	1899 - 1986	Escritor, poeta, crítico literário, tradutor e ensaísta
Fernand Braudel	França	1902 - 1985	Historiador (estabeleceu uma

² Esse tópico teve como base a troca de correspondências via *e-mail* entre os autores do artigo com Roger Chartier no período de setembro a novembro de 2020. Tal diálogo rendeu a obra (CHARTIER; SANTOS; DUMONT, 2022). Além da troca de correspondências, outras obras do autor foram fundamentais, como (CHARTIER, 1999, 2001, 2002, 2014a, 2014b, 2017, 2020).

			aproximação entre a História e as Ciências Sociais)
Roland Barthes	França	1915 - 1980	Escritor, sociólogo, crítico literário, semiólogo e filósofo
François Bresson	França	1921 - 1996	Psicólogo
Henri Jean Martin	França	1924 - 2007	Bibliotecário e historiador
Michel de Certeau	França	1925 - 1986	Historiador
Michel Foucault	França	1926 - 1984	Filósofo, historiador das ideias, teórico social, filólogo e crítico literário
Pierre Bourdieu	França	1930 - 2002	Sociólogo (popularizou o termo “capital cultural”)
Louis Marin	França	1931 - 1992	Filósofo e semiólogo
Donald Francis McKenzie	Nova Zelândia	1931 - 1999	Crítico textual (não se distanciava das significações estéticas e intelectuais das obras)
Armando Petrucci	Itália	1932 - 2018	Paleógrafo
Daniel Roche	França	1935 -	Historiador
Jean Marie Goulemot	França	1937 -	Crítico literário
Carlo Ginzburg	Itália	1939 -	Historiador
Robert Darnton	Estados Unidos	1939 -	Historiador
Jean Hebrard	França	1944 -	Historiador cultural
Daniel Fabre	França	1947 - 2016	Etnólogo e antropólogo
Jean Lebrun	França	1950 -	Jornalista

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)³.

Os autores elencados no Quadro 1 são os mais recorrentes nos livros e textos de Chartier. Outras autoras, entretanto, inclusive brasileiras, são referenciadas pelo autor, como Anne Marie Thiesse, Janice Radway, Lodovica Braida, Marisa Lajolo, Natalie Zemon Davis, Anne Marie Chartier e Regina Zilberman (CHARTIER, 1999a, 1999b, 2001, 2002, 2014a, 2014b 2017, 2020, 2021).

3.1 Principais pensamentos e teorias referenciadas por Chartier

As principais teorias de Roger Chartier, no âmbito da pesquisa, para a Biblioteconomia e a CI, estão relacionadas aos estudos acerca do livro, das bibliotecas, da história dos registros do conhecimento, das práticas de leitura e de sua história. O foco de análise dos estudos do autor é histórico e contemporâneo e parte de análises de acontecimentos do passado e prováveis consequências atuais. Ele também reflete sobre como a evolução dos suportes de leitura afetam as práticas atuais. Essas teorias são a

³ Para a confecção do Quadro 1, foram utilizados especialmente os textos do autor publicados em 1999, 2001, 2002, 2014a, 2014b, 2017 e 2020, complementados pelas enciclopédias Britannica e Wikipédia. Acesso em: 30 jun. 2021.

chave de interesse de docentes da Biblioteconomia e da CI, pois, ao inserir referências do autor em projetos pedagógicos e planos de ensino das disciplinas, eles proporcionam a aplicação dessas ideias no campo profissional. Assim, cabe, em um primeiro momento, descrever as principais teorias do autor, demonstrando sua relação com a Biblioteconomia e com a CI.

Os principais pontos de interesse são as práticas de leitura, as quais comungam com outros elementos: livro, biblioteca, imprensa e novas tecnologias de informação e comunicação. Sobre isso, Chartier (1999a, 1999b, 2001, 2002, 2014a, 2014b, 2017, 2021) e Chartier, Santos e Dumont (2022), na análise das práticas de leitura atuais, apesar de não desprezarem as práticas de leitura da internet, revelam alguns inconvenientes ocasionados pelo acesso à leitura e pela apropriação da informação pelo meio eletrônico, especialmente pelas redes sociais. Ao mesmo tempo, defendem a essencialidade das bibliotecas e livrarias físicas, tanto para a formação e manutenção do leitor mediante o acesso a obras impressas, quanto para o acesso e mediação das diversas informações disponíveis em rede.

Os argumentos apresentados são diversos. Uma das questões diz respeito à noção de totalidade permitida pela obra impressa e à fragmentação característica das informações disponíveis na internet. Nesse caso, a coexistência das obras impressas e digitais não só é necessária como fundamental, por permitir o melhor dos dois mundos. Segundo o autor, as bibliotecas e os profissionais formados para atuar nesse espaço têm como missão apresentar as diferenças existentes entre o mundo informacional impresso e o mundo informacional digital.

É dentro das bibliotecas que ocorre a educação dos leitores que fazem uso competente das informações disponibilizadas nos diferentes suportes. Para tanto, as dinâmicas possíveis nos dois mundos são levadas em consideração, sem perder de vista as características e potencialidades de cada um. Para cada tipo e suporte informacional, entretanto, é necessária uma apropriação ética e crítica do que é disponibilizado, para que, a partir de leituras, as pessoas possam desenvolver cada vez mais as capacidades interpretativas e aprimorar seus conhecimentos.

De maneira prática, ideias como essas, discutidas em sala de aula, seja na graduação ou na pós-graduação, levam o futuro profissional a pensar em ambientes informacionais democráticos, tanto no sentido de mediação de informações em diferentes suportes, sejam eles físicos ou digitais, quanto de mediação com o usuário, para torná-lo

autônomo e capaz de contribuir para que bibliotecas e livrarias físicas continuem sendo espaços de sociabilidade.

Apesar de reconhecer as potencialidades do mundo digital, Chartier insiste na importância fundamental do livro impresso e da biblioteca física, apresentando diversos argumentos (CHARTIER, SANTOS e DUMONT, (2022). A questão da totalidade é um deles: o livro impresso permite uma noção do todo, o que não é possível com a mesma versão em formato digital. No livro impresso, é possível comparar passagens textuais ao segurar, por exemplo, duas ou mais páginas ao mesmo tempo, ir e voltar em passagens escritas e com maior facilidade e anotar expressões nas margens por meio de uma infinidade de marcações características de cada um.

Para o processo de formação do leitor, o pensamento acerca da importância da leitura em sua totalidade é essencial, uma vez que a alta fragmentação pode ocasionar pensamentos segmentados e com pouco aprofundamento. São reflexões que instigam o interesse e a necessidade de aprofundamento em pesquisas sociais a fim de investigar, de tempos em tempos, as práticas de leitura de diferentes gêneros e medir a intensidade dessas leituras.

Outro argumento a favor das potencialidades das bibliotecas e livrarias físicas é o da sociabilidade (CHARTIER, 2014a). Esses locais são espaços de diálogos, de descobertas, de conversas, de vivências e, acima de tudo, de construção coletiva do conhecimento. Eles unem tanto as ideias convergentes quanto as divergentes, de forma bem diferente da bolha em que vivemos na internet. Nesses espaços, bibliotecas e livrarias físicas, as diferentes opiniões são colocadas em uma mesma mesa, abrindo possibilidades para que argumentos contrários sejam apresentados.

Outra alegação de destaque é a afirmação que, nos espaços físicos, é permitida a coexistência com o mundo virtual (CHARTIER, 2014b; CHARTIER; SANTOS; DUMONT, 2022), pois são também lugares onde as informações da internet podem ser acessadas e apropriadas, porém de forma mais competente e ética, inclusive com o auxílio de um profissional. Em termos práticos profissionais, isso nos mostra que, para se estabelecer a coexistência entre esses dois mundos, é fundamental o investimento público nos espaços formais de leitura, ou seja, bibliotecas escolares, comunitárias, públicas, universitárias e especializadas.

Destacam-se, ainda, duas vertentes que são de vital importância para os estudos científicos sobre leitura: a primeira refere-se à teoria sobre a apropriação da informação

(CHARTIER, 2003) ou do texto pela leitura; e a segunda trata do avanço dos emergentes suportes e das prováveis modificações que podem acontecer com as formas de leitura e apropriação da informação.

Uma leitura cultural dos livros deve lembrar que, nas práticas da leitura, o formato, o ouvir e ver os textos, também participam da construção do sentido. Daí vem a atenção prestada à historicidade primordial dos textos. É preciso lembrar que a leitura tem uma história, uma sociologia, uma antropologia. A significação dos textos depende das regras de interpretação, das competências e das práticas de leitura próprias das comunidades que constituem, na sincronia ou diacronia, os seus públicos (CHARTIER, 2001).

Segundo o autor, é preciso entender o mundo dos textos como um mundo de objetos e de *performances*; e o mundo dos leitores como aquele das comunidades a que pertencem e que definem um mesmo conjunto de competências, práticas e usos da escrita. Por conseguinte, é necessário prestar atenção às decisões, preferências ou limitações que deram e dão materialidade aos textos (e que são as dos copistas, corretores, impressores, editores, tipógrafos, -dentre outras) e compreender o papel das autoridades que moldam as expectativas e convenções de leitura: mestres, professores, críticos literários e os próprios autores.

Sobre as mudanças que vêm-se apresentando no mundo do texto digital, Chartier (2020) aponta que ainda são pouco divulgadas e observadas, pois, historicamente falando, são fenômenos que surgem, evoluem e às vezes desaparecem com muita rapidez, e a validação histórica necessita de certo afastamento temporal para melhor análise. Ele indica, no entanto, que essas modificações se tornam mais evidentes nas mediações da leitura, no mundo da comunicação e da publicação eletrônica e no controle sobre as formas de autoria, no caso da autopublicação.

Sobre a crise do livro reportada na troca de correspondência com Jean Lebrun (CHARTIER, 1999a), Carlos Aguirre Anaya e outros editores (CHARTIER, 2001), Chartier chama a atenção para o fato de que o diagnóstico de crise, que aponta a edição tradicional ameaçada pelo surgimento da edição eletrônica, ainda continua sendo formulado como uma pergunta (CHARTIER, 2014a). Vinte anos depois da sua afirmação de que o livro impresso sobreviveria para certos usos e que para outros a edição eletrônica iria superar as formas tradicionais, essa consideração é revista pelo autor perante as diferenças que surgiram entre o livro digital e o livro impresso. Assim, ele reavalia o “otimismo anterior” de sua declaração de que o livro não morreria, tendo em vista que tal cenário tornou-se

mais incerto e merece análise. Ele continua dissecando o real problema, mas ainda sem uma resposta concreta, pois o fenômeno é muito recente para se tirar conclusões (CHARTIER; SANTOS; DUMONT, 2022).

Diante do fato de que os tipos de materiais, gêneros e suportes eletrônicos assinalam infinitude, indaga-se se essa nova materialidade do texto pode intervir nos conceitos de leitor e leitura. Chartier pondera que ainda não sabemos o suficiente sobre a leitura frente às telas. Assim, ele cita Antonio Rodriguez de Las Heras, observando que a tela não é uma página, mas um espaço de três dimensões, e que sua textualidade é flexível e infinita, ou seja, a leitura na tela possibilita ajustes textuais muitas vezes efêmeros. Chartier (2020) complementa, afirmando que a leitura descontínua e segmentada promove uma fragmentação e que, portanto, não se detém na compreensão das obras em sua coerência e totalidade. O autor pondera, ainda, que precisamos de pesquisas precisas para confirmar ou não essas conclusões, pesquisas que não são fáceis de se realizar. Ele considera, também, os recursos da história oral e da observação antropológica.

Já sobre a autopublicação, Chartier (2020) afirma que a entrada no mundo digital transformou profundamente as condições da autopublicação anterior e desenvolve algumas argumentações. Inicialmente, ele alerta que devemos realizar a distinção entre a comunicação eletrônica (*e-mail*, redes sociais, SMS, *tweets*, entre outros), que substitui o intercâmbio epistolar, e a autoedição, que substitui a edição das editoras. A primeira permite a “liberdade” de comunicar, ao mundo inteiro e sem prazos, ideias, criações e opiniões, mas também erros, falsificações e manipulações. Outra consideração refere-se à transformação das modalidades de publicação e à entrada no mundo digital, que transformou profundamente as condições da publicação.

Outro fato refere-se aos progressos da autopublicação fora do campo científico, que prescinde de avaliações e *peer review*. Apesar da atual preponderância dos livros impressos na autopublicação, Chartier enfatiza que a entrada no mundo digital transformou profundamente o ecossistema editorial. A nova técnica de composição e circulação dos textos fornece aos autores possibilidades de formatos antes desconhecidas e sem custos, sem dependência das editoras.

O autor enfatiza, no entanto, que não devemos menosprezar a originalidade do nosso presente: as diferentes revoluções da cultura escrita, que no passado estavam separadas, apresentam-se hoje simultaneamente. A revolução do texto eletrônico é, ao mesmo tempo, uma revolução da técnica de produção e reprodução dos textos, da

materialidade, da forma de seu suporte e das práticas de leitura. Substitui a proximidade física que vincula os vários textos copiados ou impressos a uma só publicação devido à sua distribuição nas arquiteturas lógicas que governam os bancos de dados. Por outro lado, redefine a materialidade das obras, porque desata o laço visível que associa um texto com o objeto que o transmite e dá ao leitor, e não ao autor ou editor, o domínio sobre a forma e o formato das unidades textuais que deseja ler. Assim, todo o sistema de percepção e uso dos textos encontra-se transformado.

O que se ganha e o que se perde quando se deixa de usar bibliotecas e livrarias físicas e se passa a usar bibliotecas e/ou as livrarias virtuais? Chartier (2023) evoca Foucault, Jorge Luis Borges e Sigmund Freud, pois tais pensadores mencionam, por meio de diversas figuras filosóficas ou literárias, o apagamento ou o esquecimento, a fim de compreender nosso presente, que está dividido entre a acumulação sem perda dos saberes e conhecimentos dos textos e das informações e o medo diante da obsolescência dos arquivos digitais.

Chartier (2023) prossegue e aborda seu ponto de vista sobre o papel da escola e da biblioteca: devem ensinar o uso das mídias, caso contrário o magnífico recurso ou instrumento digital pode transformar-se em um perigo mortal para o conhecimento, que fica ameaçado pelas falsificações, verdades alternativas ou teorias absurdas recebidas como verdades pelas leituras sem crítica das redes sociais. Também poderia ser um perigo mortal para a democracia, que é ameaçada pelas manipulações ideológicas, religiosas e políticas.

4 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

A literatura indica alguns caminhos: Ahmed *et al.* (2004, p. 154), por exemplo, a partir da análise das motivações de citação, estabelecem sete categorias de razões:

- **Categoria A:** razões históricas, ou seja, fundamentar, nos pioneiros, uma temática específica; **Categoria B:** descrição de outro trabalho relevante, discussão de detalhes ou partes dos resultados, explicações de como a teoria poderia ser usada; **Categoria C:** uso específico de informação contida no artigo citado, exceto para comparação; **Categoria D:** uso de dados para comparação de objetivos; **Categoria E:** uso de equações teóricas para quantificar os

objetivos; **Categoria F:** uso de métodos práticos ou teóricos para resolver problemas; **Categoria G:** crítica ao trabalho citado.

Em outra perspectiva, Araújo (2009) sistematiza oito categorias motivacionais das citações. São elas: citação conceitual, metodológica, exemplificada, confirmativa, negativa/crítica, de sustentação, panorâmica/de revisão, orgânica/de compreensão. Nota-se que as motivações de Ahmed *et al.* (2004) e Araújo (2009) têm certas semelhanças.

Apesar da pesquisa realizada e apresentada neste artigo não ter como objetivo identificar as razões que motivam as citações das obras de Roger Chartier nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, a literatura ajuda a inferi-las.

Foram analisados 23 projetos pedagógicos de cursos de graduação em Biblioteconomia na modalidade presencial e 1 curso a distância de projeto nacional⁴. Desse modo, de 23 cursos (presenciais e a distância a nível federal), em 7 não foi possível encontrar, no projeto pedagógico, referências ao autor. Infere-se, no entanto, que, nos planos de ensino ou bibliografias das disciplinas ofertadas que não constam nos projetos pedagógicos disponibilizados, poderia ser possível encontrar alguma referência, uma vez que o docente pode acrescentar a cada oferta de disciplina leituras extras e/ou complementares. Assim, possíveis referências podem ter ficado fora da análise. Nesse sentido, em 60,89% dos projetos pedagógicos analisados, há referências a alguma obra de Chartier.

No caso dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, foram analisadas 18 universidades com cursos na área, ou seja, considerados todos os programas cadastrados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Das 18 instituições, foram encontrados planos e/ou projetos de 9. Em 9 instituições, no entanto, não foi possível localizar os planos de ensino e/ou projeto pedagógico para melhor análise, mesmo enviando mensagens de *e-mail* para as coordenações deste cursos. Os planos de ensino e/ou projetos pedagógicos dos 8 programas foram localizados nos *sites* dos cursos. Dentre eles, planos de 6 instituições

4 O Curso Nacional de Biblioteconomia a Distância refere-se a uma parceria entre o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que, tendo em vista a Lei n. 12.244 (BRASIL, 2010). A proposta prevê a universalização da biblioteca escolar e a possível necessidade de um maior número de profissionais formados nessa área. O curso financiado pela CAPES possui um único projeto pedagógico e pretende ser ofertado por 12 universidades brasileiras. Devido a essa peculiaridade, para esta pesquisa, é considerado como um único curso.

citam obras de Roger Chartier, ou seja, 33,33%, considerando que a amostra compõe-se de 18 programas.

Os gráficos apresentam as produções científicas de livros de Roger Chartier expressas nos currículos dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação/Biblioteconomia das universidades federais do Brasil. Observar as citações das obras do autor nos cursos da área de CI possibilita uma compreensão dos possíveis desdobramentos do pensamento sobre as temáticas trabalhadas nessas publicações. É interessante, contudo, entender as prováveis razões para realizar as citações.

A análise dos dados colhidos mostra, no Gráfico 1, em quais estados brasileiros os textos de Roger Chartier são citados. Nota-se que, entre os cursos de graduação, o estado do Ceará (11) apresenta a maior quantidade de citações, seguido por Goiás (6), São Paulo (6), Espírito Santo (5), Rio de Janeiro (4), Mato Grosso (3), Alagoas (2), Amazonas (2), Pará (2), Paraíba (2), Maranhão (1), Rio Grande do Sul (1) e Santa Catarina (1). No Ceará, as duas universidades que indicaram os textos de Chartier foram a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Federal do Cariri (UFCA). Nos cursos de pós-graduação, as citações a Chartier vieram dos estados de São Paulo (6), Bahia (4), Pernambuco (2) e Rio de Janeiro (1).

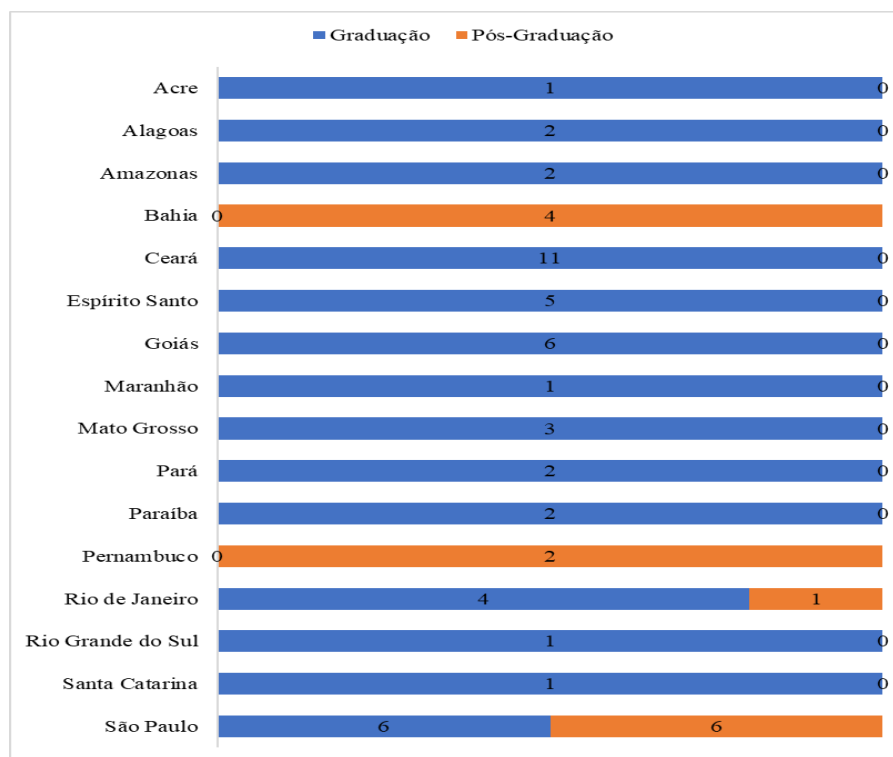
Cabe ressaltar⁵ que não se obteve acesso aos projetos pedagógicos e planos de ensino dos cursos de pós-graduação das seguintes universidades, na época do estudo: Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal da Paraíba (UFPA); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UFRJ/IBICT); Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Nos cursos de graduação, não foi possível encontrar referências ao autor nos projetos pedagógicos das seguintes instituições: Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade de Brasília (UnB); e Universidade Federal da Bahia (UFBA). Cabe ressaltar que as referências

5 A pesquisa compreendeu o período de setembro de 2020 a maio de 2021. Desse modo, pode ser que os dados dos sites e até mesmo dos projetos pedagógicos tenham sido alterados e/ou atualizados. Outro fator que prejudicou a coleta foi a pandemia declarada em 2020 impedindo, em muitos casos, o contato com as instituições.

não foram encontradas no projeto pedagógico. Vale novamente ressaltar que em planos de disciplinas algum docente possa ter obras citadas. Porém não se pode afirmar, já que, no caso da graduação, a pesquisa foi direcionada aos projetos pedagógicos.

Gráfico 1 – Cursos que citam Roger Chartier nos planos de ensino, segundo os estados da União.



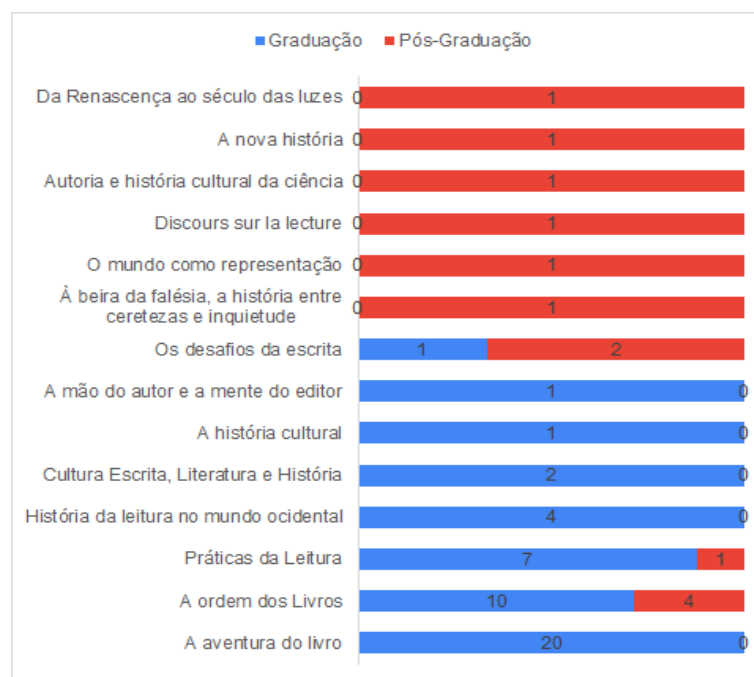
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Somando as citações das graduações por regiões geográficas, a sequência fica: Região Nordeste (16), Região Sudeste (15), Região Centro-Oeste (9), Região Norte (4) e Região Sul (2). Destaca-se que as citações por regiões geográficas das pós-graduações aparecem apenas no Sudeste (7) e Nordeste (6).

O Gráfico 2 apresenta os textos de Chartier citados nos projetos pedagógicos de cursos de graduação em Biblioteconomia e pós-graduação em CI. Nos documentos das graduações, nota-se que a obra *A Aventura do Livro: do leitor ao navegador* (20) foi a mais citada, seguida pelos textos *A Ordem dos Livros* (10), *Práticas de Leitura* (7), *História da Leitura no Mundo Ocidental* (4), *Cultura Escrita, Literatura e História* (2), *A História Cultural* (1), *A Mão do Autor e a Mente do Editor* (1) e *Os Desafios da Escrita* (1). Os documentos dos cursos de pós-graduação, contudo, não apresentam recorrência próxima aos dos cursos de graduação. Apenas duas obras apresentam mais de uma citação: *Os Desafios da Escrita* (2) e *A Ordem dos Livros* (4). Observa-se que os textos de interesse da graduação são diferentes dos textos de interesse da pós-graduação, sendo que há apenas

três textos em comum. Destaca-se um interesse notório pelas obras de Chartier com as temáticas de leitor, livro e leitura pelos professores da graduação, em detrimento de outros temas complementares discutidos por ele, como história cultural, em que também tem contribuições proeminentes.

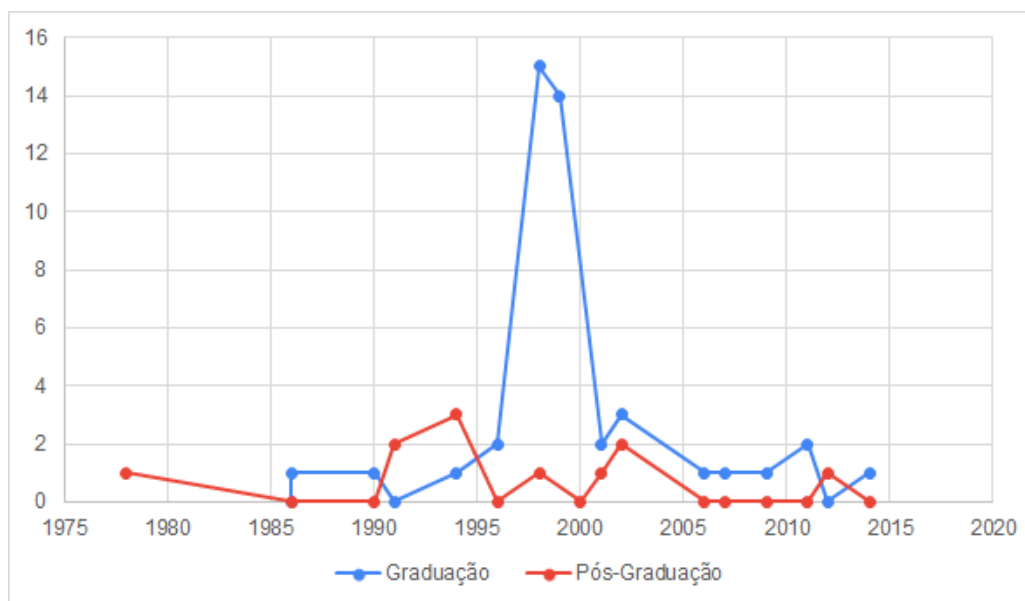
Gráfico 2 – Livros de Roger Chartier citados nos projetos pedagógicos e/ou planos de ensino da graduação e pós-graduação.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

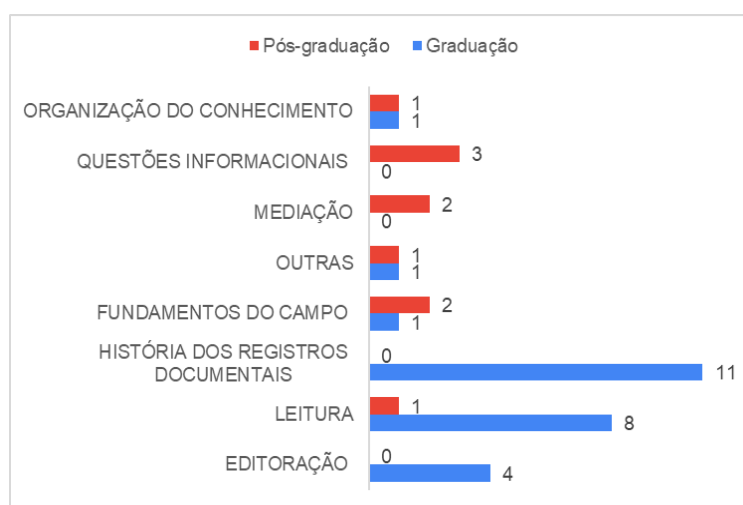
Os livros de Chartier citados são todos traduzidos para o português, com uma exceção: *Discours sur la lecture*. Entre as 46 referências citadas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e as 13 referências citadas nos da pós-graduação, uma referência de cada grupo estava sem data de publicação. Por isso, ~~excluímos~~ essas duas referências da análise dos anos de publicações foram excluídas.

Vê-se, no Gráfico 3, que os textos mais citados foram publicados entre os anos 1995 e 2000, período em que foram editadas as obras *A Aventura do Livro: do leitor ao navegador* em 1999 (CHARTIER, 1999a), pela Editora UNESP; e *A Ordem dos Livros*, pela Editora UnB, com primeira edição em 1998 e segunda em 1999 (CHARTIER, 1999b).

Gráfico 3 – Anos das publicações de Roger Chartier citadas nos planos de ensino da graduação e pós-graduação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O Gráfico 4 mostra uma classificação temática das disciplinas em que os textos de Chartier são citados. Identificou-se a citação de livros de Chartier em 26 disciplinas da graduação e em 10 disciplinas da pós-graduação. Houve dificuldade para classificar, nas categorias estabelecidas, uma disciplina da graduação (História da Leitura e dos Registros do Conhecimento), pois ela contempla duas categorias. Após a análise da bibliografia básica da disciplina, no entanto, ela foi classificada na categoria “leitura”.

Gráfico 4 – Temas principais das disciplinas que citam Roger Chartier nos planos de ensino das graduações e pós-graduações.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Nota-se que as disciplinas sobre leitura e história dos registros documentais são as mais citam os textos do Chartier nas graduações. Não se identificou, na pesquisa, ênfase disciplinar nos textos de Chartier nos cursos de pós-graduação. Vale ressaltar que os textos do autor se concentram em certas disciplinas sobre leitura e escrita, além de abrangerem diversos outros temas da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela amostra dos projetos pedagógicos e/ou planos de ensino dos cursos de Biblioteconomia e de pós-graduação *stricto sensu*, pode-se perceber a adesão da maioria das instituições aos estudos de Roger Chartier. Como foi visto, o foco está nos livros relacionados à formação do leitor, sendo a obra mais citada *A Aventura do Livro: do leitor ao navegador* (citada 20 vezes). Publicada no Brasil pela primeira vez em 1999 (CHARTIER, 1999a), essa obra certamente trouxe uma grande contribuição para a área da CI, uma vez que, à época de sua publicação, o autor e seu interlocutor, Jean Lebrun, certamente foram um dos primeiros a apresentar reflexões valiosas acerca da mudança do comportamento do sujeito leitor perante os novos formatos (digitais) das práticas de leitura.

Na obra, o autor parte dos aspectos históricos da leitura, como a Era Medieval, enfatizando suas revoluções para além do texto digital (passagem da leitura em voz alta para a silenciosa, por exemplo) e discutindo o papel do editor, das bibliotecas e o aumento da produção de textos desde a época de Gutenberg.

Em síntese, um dos objetivos específicos desta pesquisa foi apresentar as perspectivas teóricas fundantes do pensamento de Roger Chartier. Para tanto, apresentou-se o quadro com os autores mais citados por Chartier, bem como reflexões teóricas da evolução do pensamento do autor. Tais autores, denominados pela pesquisa de fundantes, são e/ou foram pensadores das Ciências Sociais e Filosofia e contribuíram para a concretização das obras de Chartier, sendo também citados por outros teóricos.

Em relação ao objetivo de identificar os principais conceitos da história do livro, das bibliotecas, da imprensa e das práticas de leitura, foram elencados especialmente os conceitos trazidos por Chartier, sendo estes mais abrangentes e localizarem o conceito de leitura e de leitor em diferentes materialidades e/ou suportes de leitura, bem como o leitor em diferentes níveis intelectuais. Como visto, as obras mais citadas do autor na

perspectiva da Biblioteconomia e da CI trazem, justamente, estudos e teorias dentro deste campo.

Por fim, ao pontuar as contribuições do autor dentro dos planos de estudos sobre leitura e apropriação da informação, na perspectiva da CI e da Biblioteconomia, e conhecer as obras mais citadas nos cursos brasileiros de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia e Ciências da Informação, foi possível elencar as principais obras e inferir que essas publicações contribuem para a formação de bibliotecários/as e outros estudiosos da informação não só no sentido teórico, mas também no prático, uma vez que, por ser um historiador cultural, Chartier pensa as práticas de leitura a partir de uma perspectiva reflexiva, em que as diferentes formas, gêneros, suportes e modos de ler devem ser considerados e analisados, para que seja possível pensar em diferentes projetos e ações que possam contribuir para a formação de leitores.

Enfim, o problema apresentado no início, que questiona se é possível perceber a contribuição de Roger Chartier para a formação em nível de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia e CI, refletida na indicação de suas obras em projetos pedagógicos e planos de ensino, pode-se entender que sim, pois há um número significativo de obras nos planos de ensino e/ou projetos pedagógicos em todas as regiões do país, tanto na graduação em Biblioteconomia quanto na pós-graduação em Ciência da Informação.

Cabe ressaltar, por fim, que as universidades federais brasileiras estão, nesse momento, ano de 2023, passando por reformulações curriculares de modo a inserir nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação a inserção da extensão no currículo dentro dos componentes curriculares. Sendo assim, caberia após esse período de adaptação, a realização de uma nova pesquisa, já com o currículo atualizado e com a novidade da curricularização da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

- AHMED, T. *et al.* Highly cited old papers and the reasons why they continue to be cited. Part II: the 1953 Watson and Crick article on the structure of DNA. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 61, n. 2, p.147-156, 2004.
- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ARAÚJO, C. A. A. Estudo bibliométrico sobre a incidência de dez dos principais autores da Ciência da Informação nos periódicos brasileiros entre 2003 e 2007. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2009, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: Idéia; Editora Universitária da UFPB, 2009.
- BERNAL, J. D. **The social function of science**. London: George Routledge & Sons, 1939.
- BLANCO OLEA, F. S. Análisis bibliométrico de la revista "Educación" de la Pontificia Universidad Católica del Perú (1992-2005). **Alexandria**: Revista de Ciencias de la Información, Lima, Perú, v. 4, n. 7, p. 13-28, mar. 2010.
- BRADFORD, S. C. Sources of information on specific subjects. **Engineering**, [S. l.], v. 137, p. 85-86, 1934.
- BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 07 jun. 2020.
- BUFRÉM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005.
- CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez. 2015.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: UNESP, 1999a.
- CHARTIER, R. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: UnB, 1999b.
- CHARTIER, R. **Cultura escrita, literatura e história**: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CHARTIER, R. Entrevista com Roger Chartier. [Entrevista concedida] à Marlon Salomon e Kamyla Maia. Youtube, 1 vídeo [42m45s]. **Conexões UFG**, 2014b. Disponível em: <https://youtu.be/ZCji5oJZ-rc>. Acesso em: 2 jun. 2021.
- CHARTIER, R. **Formas e sentido, cultura escrita**: entre distinção e apropriação. Campinas: ALB: Mercado de Letras, 2003.
- CHARTIER, R. **Inscrever e apagar**: cultura escrita e literatura, séculos XI-XVIII. São Paulo: UNESP, 2007.
- CHARTIER, R. Leer sin libros. **Álabe**, Almería, Espanha, n. 15, p. 1-3, 2017.
- CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.
- CHARTIER, R. **Um mundo sem livros e sem livrarias?** São Paulo: Letraviva, 2020.
- CHARTIER, R.; SANTOS, A. P.; DUMONT, L. M. **Livro, mundo digital e leituras**: prática e apropriação. Goiânia: Ed. UFG, 2022.

COLE, F. J.; EALES, N. B. The history of comparative anatomy: part 1 - a statistical analysis of the literature. **Science Progress**, [S. l.] v. 11, n. 44, p. 578-596, abr. 1917.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2008.

HULME, E. W. **Statistical bibliography in relation to the growth of modern civilization**. London: [s. n.], 1923.

LÓPEZ-PIÑERO, J. M.; TERRADA, M. L. Los indicadores de producción, circulación y dispersión, consumo de la información y repercusión. **Medicina Clínica**, [S. l.], n. 98, p. 142-148, 1992.

LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Science**, [S. l.], v. 16, n. 12, p. 317-323, 1926.

MULLER, S. P. M. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 63-84, 1995.

OTLET, P. **Traité de documentation: le livre sur le livre: theorie et pratique**. Bruxelles: Mundaneum, 1934.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, Oxford, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

ZIPF, G. K. **Human behavior and the principle of least effort**. [S. l.]: Addison-Wesley Press, 1949.